

COMO FOI POSSÍVEL UM SÓ HOMEM SALVAR O MUNDO?

Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo. — 1 Timóteo 2:5, 6

Se há um tema que permeia toda a Bíblia, é que Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, entregou a vida pela humanidade morredoura. Mas como poderia a morte de um homem trazer a salvação para todo mundo que já viveu — *um resgate para todos*? A resposta a essa pergunta é o próprio alicerce para a compreensão de todos os demais aspectos da verdade bíblica.

Pecado — A grande barreira entre Deus e o Homem

Nosso texto temático revela que é preciso haver um mediador que se interponha entre Deus e o mundo da humanidade. Mas por quê? Porque há uma grande barreira entre Deus e o homem, e essa barreira é o *pecado*. A separação do Criador ocorreu pela primeira vez quando Adão desobedeceu à instrução de Deus e veio a estar sob a sentença de morte. (Gênesis 3:1-23) Visto que Deus é perfeito, Ele não pode fazer vista grossa ao pecado, nem pode reconhecer como parte de Sua família filhos imperfeitos. (Habacuque 1:13) E, no entanto, a razão pela qual Deus criou o homem foi para que Ele pudesse amar e ser amado como um Pai. Em última instância, o desejo de Deus tem sido o de criar uma família no céu e uma família na Terra que O amam e refletem Seu caráter amoroso e justo.

Para que isso aconteça, os filhos de Deus precisam aprender a amá-lo de coração puro e porque desejam agradá-lo — não porque são forçados a fazê-lo por medo. É verdade que Deus poderia ter impedido o pecado de entrar no mundo, fazendo com que sua criação o obedecesse cegamente, mas nesse caso o homem não passaria de um robô, sem real felicidade e incapaz de amar sinceramente. De fato, o contrário é verdadeiro — o homem foi criado à imagem de Deus com a capacidade e a liberdade para amar e obedecer por opção. Assim, Deus tem permitido ao homem escolher seu próprio caminho, mesmo à custa de perder a vida. “...No dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gênesis 2:17) Portanto, vemos que a humanidade necessita de salvação.

As vívidas lições resultantes da cruel consequência da desobediência estão ensinando o homem a entender por que obedecer a Deus é a melhor opção para a felicidade. Com o tempo, o homem escolherá amar e respeitar seu semelhante e o meio ambiente. E o mais importante, dará a Deus o amor, o respeito e a obediência que Ele deseja e merece.



Uma vida por uma vida

Por causa da queda no pecado, o homem não apenas veio a estar sob a sentença de morte, mas também corrompeu a própria semelhança Divina. Portanto, a única esperança para a vida eterna e felicidade estaria em algum método pelo qual dois objetivos pudessem ser atingidos: 1. a liberação da humanidade da pena de morte exigida pela justiça, e 2. o soerguimento da humanidade do pecado e da depravação em que caiu, restaurando-a a uma condição de completa santidade. Essas duas perspectivas constituem a esperança de salvação — trazer a humanidade de volta à plena e duradoura harmonia com o amoroso Criador. Mas como é que essa tarefa aparentemente insuperável poderia

ser realizada? Como Deus proporcionará a todos os que já viveram a oportunidade de se beneficiarem com sua experiência com o mal, e, abandonando o pecado, finalmente ganharem a vida eterna?

Adão começou a morrer a partir do momento que se rebelou contra o pacto que Deus havia feito com ele. Todos herdaram a sentença de morte de Adão, visto que apenas um homem perfeito poderia gerar filhos perfeitos. O Apóstolo Paulo confirma que todos os descendentes de Adão vieram a estar sob a sentença de morte: “...Como por um homem [Adão] entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens [todos os filhos de Adão] ...Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para justificação de vida.” (Romanos 5:12,18) Assim, toda a humanidade foi incluída na penalidade de um homem, e, portanto, a penalidade do pecado foi paga pelo sacrifício de um homem perfeito — Jesus.

Note que em nosso texto temático a palavra grega traduzida por *resgate* é *antilutron*, que significa *um preço correspondente*. O Apóstolo Paulo nos ensina em 1 Coríntios 15:22: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” Aqui vemos a *beleza* e a *harmonia* do plano de salvação de Deus. Um homem perfeito — Jesus — é o resgate por um homem perfeito que pecou — Adão. Uma vez que todos estão sob condenação por causa da desobediência do pai Adão, todos serão livrados dessa sentença de morte pelo resgate pago por Jesus.

Jesus, o “*unigênito do Pai*”, tinha uma posição de confiança qual Filho no céu. Ele “*humilhou-se a si mesmo*” e de bom grado se ofereceu para se tornar um homem, como foi Adão, para fornecer esse preço correspondente. (João 1:14; Filipenses 2:8) Para proporcionar esse resgate, o homem Cristo Jesus teve de permanecer perfeito e obediente às leis justas de Deus. E assim se deu. Jesus era “*santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores*”. (Hebreus 7:26)

O sacrifício de Jesus é também chamado de “*propiciação*” pelo pecado. Lemos em 1 João 4:10: “*Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados.*” A palavra *propiciação* se refere à justiça satisfeita quando Jesus sacrificou sua vida perfeita para pagar a penalidade pelo pecado de Adão — a morte. Sim, Jesus realmente *morreu como um homem* a fim de que a humanidade fosse salva.

É importante notar que Jesus tinha de ser realmente um homem — para ser o exato preço que corresponde ao pai Adão. Assim como Adão não era parte espírito e parte homem, nosso Senhor Jesus também não o era. As Escrituras declaram: “*Jesus Cristo homem ... deu a si mesmo em preço de redenção por todos ...*” Alguns pensam que Jesus tinha que ter sido Deus para ser poderoso o suficiente para salvar a todos os bilhões da humanidade. Mas as Escrituras afirmam que “*Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por ele vivamos.*” (1 João 4:9) Foi o *Filho unigênito*, ou único, de Deus que humilhou-se e tornou-se obediente até a morte na cruz. Por causa da fidelidade de Jesus, Deus o ressuscitou dentre os mortos para uma posição altamente exaltada — sentado à direita de seu Pai no céu. (Filipenses 2:8-11; Lucas 22:69)

A balança da justiça está equilibrada

Usando a ilustração da balança da justiça, imagine o homem perfeito Adão de um lado e o homem perfeito Jesus do outro — um peso exatamente equilibrado. Dito simplesmente, *é uma vida por uma vida*. (Deuteronômio 19:21) Assim como Adão *deliberadamente* abriu mão de seu direito de viver em perfeição, Jesus *voluntariamente* entregou sua vida perfeita para pagar a penalidade pelo pecado de Adão. Esse preço correspondente garante a todos os descendentes de Adão uma ressurreição e uma nova oportunidade de viver de modo justo. Essa é a verdadeira definição da palavra *resgate*. A Tradução de Weymouth (em inglês) verte 1 Coríntios 15:22 deste modo: “*Porque assim como por meio de Adão todos morrem, assim também por meio de Cristo todos serão vivificados novamente.*” Portanto, quando Jesus morreu, “*o justo pelos injusto*”, pagou um preço suficiente para equilibrar a balança e resgatar Adão e seus descendentes. (1 Pedro 3:18)

Outro ponto importante no que diz respeito ao equilíbrio entre os pratos da balança da justiça é esclarecer exatamente o que era a condenação pela desobediência. Muitos acreditam que Deus colocou a humanidade em julgamento para a vida com a alternativa cruel de tortura eterna, ao passo que nada disso nem mesmo é sugerido na condenação inicial. Adão não foi informado que iria para um inferno

de fogo. Não, Deus disse a Adão: “... *[(re)tornarás] à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás.*” (Gênesis 3:19) A morte, não o tormento eterno, era a condenação pelo pecado: “*A alma que pecar, essa morrerá.*” (Ezequiel 18:4) Portanto, é da pena de morte, e de tudo o que acompanha essa maldição, que a humanidade está sendo salva.

Será que agora é o único tempo de salvação?

Muitos são ensinados que agora é o único tempo de salvação. No entanto, desde que Adão desobedeceu, seus filhos têm sido atormentados pelo pecado e pela tristeza, e bilhões nunca ouviram as *boas novas* da salvação por meio de Cristo. Alguns vivem em países onde a pregação sobre Cristo é proibida. Além disso, a grande maioria da humanidade, afligida pela fraqueza herdada e grandemente influenciada e enganada por Satanás, não é capaz de reagir favoravelmente ao que Deus requer agora. Mas o fato é que Jesus Cristo “*provou a morte por todos os homens.*”

(Hebreus 2:9) Simplesmente não seria justo Deus impedir a salvação dos bilhões de pessoas que nunca tiveram uma oportunidade favorável de ouvir as boas novas. Mas como podemos harmonizar isso com a declaração clara de que Jesus é o único meio de salvação?

A realidade é que agora é o momento para a seleção de alguns com *ouvidos para escutar* a mensagem de salvação — a Igreja. Mas no *tempo devido* haverá uma oportunidade para todos os demais “*serem salvos e chegarem ao pleno conhecimento da verdade*”. (1 Timóteo 2:3-4 BJK) Paulo confirma essas *duas oportunidades* para a salvação em 1 Timóteo 4:10, onde ele diz:

“... *temos posto a nossa esperança no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, especialmente dos que creem*”. Observe que há duas salvações distintas: 1. para “*todos os homens*”, e 2. “*especialmente dos que creem*”.

O próprio Jesus afirmou que a presente Era não é o *devido tempo* para a salvação da maioria. Por isso ele falou ao povo em *parábolas e símbolos*, de modo que a maioria não fosse convertida naquele momento. “*A vós vos é dado saber os mistérios do reino de Deus, mas aos que estão de fora todas estas coisas se dizem por parábolas, para que, vendo, vejam, e não percebam; e, ouvindo, ouçam, e não entendam; para que não se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.*” (Marcos 4:11-12) Se agora é o único momento para a conversão de todos, por que Jesus não deu uma mensagem clara para que *todos* pudessem ter a *mesma* oportunidade de compreender suas palavras de salvação?

Reafirmamos, a título de esclarecimento, que o misericordioso plano de salvação de Deus se dá em estágios progressivos. O *primeiro estágio* oferece a salvação agora aos cristãos que constituirão a Igreja. O *segundo estágio* oferece a salvação por meio de Cristo e de sua Igreja ao *restante* da humanidade — a *todas as famílias da terra*. “*Depois disto [depois de os fiéis da Era Cristã serem selecionados] voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi [o estabelecimento do reino de Deus] ... Para que o restante dos homens busque ao Senhor...*” (Atos 15:14-17; Gênesis 22:18)



Uma vida perfeita por uma vida perfeita.

O futuro dia de salvação — Mil anos

No *futuro dia de salvação*, bilhões serão trazidos de volta dos túmulos, prontos para aprender sobre o único nome pelo qual poderão ser salvos. (Atos 4:12; Isaías 26:9) Os que forem fiéis agora serão seus instrutores. O Apóstolo Pedro esclareceu em 2 Pedro 3:7, 8 que esse *dia* será um dia de juízo de mil anos de duração. Satanás será restringido durante esse dia de mil anos, e a justiça se tornará a regra, não a exceção. Cada pedra de tropeço será removida e cada indivíduo terá, então, uma segunda chance — uma nova vida. (Isaías 32:17; 35:8; 62:10; Apocalipse 20:2)

Com Satanás preso durante esse dia de mil anos, a humanidade terá, *pela primeira vez*, uma oportunidade razoável e favorável para exercer a obediência e ganhar a vida eterna. Jeremias 31:34 diz a respeito desse tempo: “... *porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles*”. O versículo 29 também mostra que eles deixarão de morrer pelo pecado herdado de seus pais, mas se recusarem a generosa misericórdia de Deus durante aquele reino de justiça, então *morrerão pela própria iniquidade*. Qualquer um que não estiver disposto a aprender a justiça durante esse período educativo e restaurador, num ambiente perfeito para aprender, será *condenado à segunda morte*, ou seja, a vida eterna lhe será negada. Sim, e no final desse tempo de oportunidade, cada pecador que se corrigir terá a lei de Deus escrita em seu coração e lhe será concedida a vida eterna. (Jeremias 31:29-33; Atos 3:23 Ezequiel 11:19)

O Dia do Julgamento — Um dia de bênção

O Apóstolo Pedro afirma que o segundo advento de Jesus trará julgamento, mas também trará “*o tempo de restituição [restauração] de todas as coisas, sobre as quais Deus falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio.*” (Atos 3:19-21) Em contraste com o que Adão perdeu pelo pecado, veja o que será *restaurado* pela salvação. Adão recebeu uma casa terrena para exercer seu domínio sobre os peixes do mar, as aves do céu, etc. (Gênesis 1:26, 28) Ele tinha comida, abrigo, saúde, felicidade, vida perfeita e comunhão com Deus. Mas ao ser expulso de sua casa perfeita, começou a faltar-lhe o alimento necessário para sustentar a vida perfeita, e isso, bem como a aflição de espírito, deu início a seu longo processo de morte. Adão perdeu a saúde, a felicidade, a vida, o domínio de sua casa e o companheirismo de seu Criador. Em resultado de terem sido expulsos do perfeito ambiente no Éden, Adão, e todos os seus filhos desde então, passaram a ter de enfrentar o processo de morte em uma Terra hostil — tudo em consequência da penalidade pela desobediência. Mas por meio da salvação, a humanidade um dia será restaurada à vida, à saúde, à felicidade, à ausência do medo, ao domínio sobre a Terra, e à comunhão com Deus. (Lucas 19:10; Apocalipse 22:17; Isaías 35:1-10; Salmo 72:7; Isaías 2:4; Jó 5:22, 23; Jeremias 31:29-34; Efésios 1:10)

O reino levará inteiros mil anos para restaurar tudo o que foi perdido pela desobediência no Jardim do Éden. E esse é o propósito do reinado de Cristo. Juntos, ele e sua Igreja vão abençoar, educar e “*julgar o mundo com justiça*”. (Atos 17:31; 1 Coríntios 6:2; Apocalipse 20:6) Por terem vivido com fidelidade neste mundo cheio de dificuldades, serão instrutores *compassivos e solidários*. *Sob seu reinado benevolente, “a terra será cheia do conhecimento de Jeová, assim como as águas cobrem o mar.”* (Isaías 11:9 TB)

As lágrimas de todos os rostos serão enxugadas

Visto que “*Deus é amor*”, não permitirá que o pecado e a morte reinem para sempre sobre a humanidade. Deus previu que Adão desobedeceria, e, em sua sabedoria, concebeu esse belo plano de salvação. “*Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor DEUS as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra ...*” (Isaías 25:8) Sim, esse era Seu plano desde o início — providenciar a salvação da humanidade por meio de Seu Filho amado — “*o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.*” (Apocalipse 13:8) Esse maravilhoso plano de salvação não foi apenas a maior dádiva já concedida, mas também a maior demonstração de sofrimento paternal da História — observar Seu Filho unigênito sofrer a agonia de ser difamado e crucificado. Será que podemos duvidar do grande amor que Deus tem pela raça humana? “*Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.*” (Romanos 5:8)

Em resumo, ao permitir o privilégio do livre-arbítrio, Deus ensinou a Adão e a todos os seus filhos as graves consequências da desobediência. Essa experiência com o pecado e o egoísmo ensinará com tanta maestria o que

é o *salário do pecado*, que toda a humanidade nunca mais decidirá andar no caminho errado, nem desejará o pecado. “*Deus sobrecarregou o homem com trabalhos pesados.*” (Eclesiastes 1:13 NBV) O arranjo justo de Deus, então, tem sido o de ensinar o seguinte princípio geral: “*O salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.*” (Romanos 6:23; Gálatas 1:4)

A profecia de Isaías 35:10 em breve se cumprirá completamente: “*E os resgatados do Senhor voltarão; e virão a Sião com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.*” O reino de Deus virá sobre a Terra, com Cristo como Seu honrado representante governando desde o céu, e trará para a humanidade um tempo de restauração e renovação. Quando os mil anos terminarem, todas as coisas estarão mais uma vez em perfeita harmonia com o Criador. “*E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos ... na sua salvação gozaremos e nos alegraremos.*” (Isaías 25:9) Este é o grande cumprimento da salvação — quando todos aprenderem a amar o Deus que *é amor*. (1 João 4:8)





Como Estudar a Bíblia Para Que Tenha Sentido

Contém princípios úteis para o estudo da Bíblia, bem como explicações sobre como usar a Concordância Bíblica de Strong e outras ferramentas e técnicas de estudo. Apresenta uma visão geral do propósito de Deus ao criar a humanidade, bem como seu derradeiro propósito de aperfeiçoar

todos os dispostos e obedientes. Solicite um exemplar impresso ou baixe gratuitamente em PDF no site www.ebbereanos.org



Sombras do Tabernáculo dos “Melhores Sacrifícios”

O plano de Deus era que o arranjo do Tabernáculo ensinasse muitas lições maravilhosas e importantes. O apóstolo Paulo afirma que o Tabernáculo e os sacerdotes que serviam nele eram apenas um exemplo, ou sombra, de coisas celestiais (espirituais). Esse livro examina mais de 700 textos do

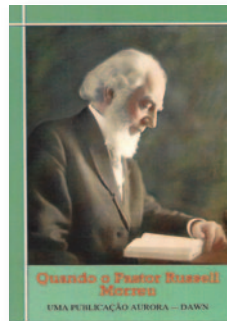
Antigo e do Novo Testamentos, incluindo diagramas, que nos ajudam a entender algumas das lições que o Tabernáculo simbolicamente nos ensina. Solicite um exemplar impresso ou baixe gratuitamente em PDF no site www.ebbereanos.org



O Plano Divino das Eras

Esse livro é um clássico da literatura cristã que passou no teste do tempo. Uma obra magistral que mostra a harmonia interna das Escrituras, de Gênesis a Apocalipse. Inclui capítulos sobre muitos temas vitais, como: Por que Deus permite o mal? Por que oramos, “venha o teu reino, seja feita a tua vontade na terra”, mas daí esperamos ir para o céu? Qual é

o propósito da Vinda do Senhor e do Dia de Julgamento? Esses e muitos outros tópicos bíblicos importantes são analisados com profundidade. Solicite um exemplar impresso ou baixe gratuitamente em PDF no site www.ebbereanos.org



Quando o Pastor Russell Morreu

A morte de Charles Taze Russell trouxe grande transtorno ao Movimento dos Estudantes da Bíblia. Muita informação errada tem sido oferecida sobre o que aconteceu após sua morte e a nova direção que o Movimento tomou. Esse folheto explica de modo honesto o que realmente ocorreu e como as doutrinas e práticas foram

radicalmente alteradas após a morte do Pastor Russell. Solicite um exemplar impresso ou baixe gratuitamente em PDF no site www.ebbereanos.org

QUEM SÃO OS ESTUDANTES DA BÍBLIA?



Congregações de Estudantes da Bíblia em todo o mundo têm juntas desfrutado da liberdade que há em Cristo desde a década de 1870. Não temos nenhuma organização além de nossas congregações pequenas, que são estruturadas independentemente umas das outras, e

ainda assim cooperam entre si na busca e promoção da Verdade de Deus. Nossas reuniões seguem o padrão da igreja primitiva e consistem de oração, louvor, testemunho e estudo diligente da Bíblia para que, através desses, possamos aprender a Verdade da Palavra de Deus. Não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo. Não afirmamos nada além do que está escrito na Palavra de Deus. Não criamos leis, formulamos credos, nem privamos ovelha alguma de sua plena liberdade em Cristo; mas simplesmente em cada assunto citamos a Palavra do Senhor, através dos Apóstolos e dos profetas. Não nos gabamos de nada, nem alegamos coisa alguma a respeito de nós mesmos. Estamos contentes em voluntariamente servir ao Senhor e a seu rebanho do melhor modo que pudermos — não exigindo dizimos, “honra dos homens”, confissão de autoridade, nem qualquer compensação; não, esperamos apenas receber o amor do Senhor e o amor de todos aqueles que são seus fil-

hos e têm o seu Espírito. No que diz respeito a formar ou desejar formar uma nova seita, ignoramos todos os sistemas sectários e sua autoridade reivindicada; reconhecemos apenas a “um só Senhor, uma só fé e um só batismo” das Escrituras, e acolhemos como irmãos qualquer pessoa que confesse ter fé na “redenção através do sangue de Cristo”. Reconhecemos que a verdadeira Igreja é composta de todos os que professam terem se consagrado completamente ao Senhor, à Sua vontade e a Seu serviço — onde quer que esses se encontrem. (*Efésios 4:3-6; 2 Timóteo 2:15; Colossenses 1:14, Hebreus 12:23*)

PARA CONTATO E INFORMAÇÕES:

- Obtenha publicações impressas ou em PDF e leia artigos diversos sobre o Irmão Russell e os Estudantes da Bíblia por meio do site: www.ebbereanos.org
- Participe de nossas Reuniões Online e assista a vídeos sobre assuntos bíblicos e históricos, entrevistas com irmãos do Brasil e do exterior, convenções locais e internacionais, etc., em nosso canal no YouTube: E. B. Bereanos (<https://www.youtube.com/c/ebbereanos>)
- Interaja com os Estudantes da Bíblia por meio de nossa página no Facebook: <https://www.facebook.com/EBBereanos/>
- E-mail: ebbereanos@gmail.com